



EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: COM A PALAVRA OS ESTUDANTES

Maria Luiza Barbosa Araújo¹
Maria Márcia Melo de Castro Martins²

RESUMO

Este estudo teve como objetivo verificar, por meio da produção de resenhas, os conhecimentos dos estudantes do Ensino Fundamental II, de uma escola pública do Município de Quixelô - CE, acerca do novo Coronavírus. Quanto aos aspectos metodológicos, trata-se de uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa. A coleta de dados se deu a partir de uma atividade que foi desenvolvida à distância, devido às aulas presenciais estarem suspensas, como medida de evitar contágio pelo novo Coronavírus, sendo constituída por duas questões: 1) a primeira questão orientava a leitura de um livro, intitulado Corona: o vírus; 2) a segunda questão orientava a escrita de uma resenha sobre a referida leitura. As resenhas produzidas revelam que os alunos reconhecem o fato de que o novo Coronavírus assolou-se pelo mundo causando medo, mudanças sociais, a temível morte de milhares de pessoas e muitas incertezas. Carregam consigo conhecimentos essenciais acerca do novo Coronavírus, os quais, certamente, contribuem para a prevenção contra o vírus, assim como para a formação crítica dos sujeitos deste estudo. O combate ao Coronavírus é responsabilidade de todos, por isso, é preciso perseverar na constituição de uma sociedade solidária, em que todos possam ter acesso à educação, saúde, moradia, enfim, às condições de existência, produção e reprodução da vida material.

Palavras-chave: Novo Coronavírus, Pandemia, Ensino remoto, Ensino Fundamental II.

INTRODUÇÃO

As tentativas da classe dominante, opressora, de impedir o avanço democrático da educação brasileira e de privar a classe trabalhadora do acesso ao conhecimento não é algo recente na história do país. Ao debruçar-se sobre as obras de Dermeval Saviani, como: História das Ideias Pedagógicas no Brasil (2007); Escola e Democracia (2012) constatam-se tais fatos desde a chegada da Companhia de Jesus (1549) e do início do processo de instrução de ensino organizado pelos jesuítas. Contudo, considerando um período mais recente, de 2016 até os dias atuais, a educação ainda é alvo de frequentes golpes e ataques, sendo estes

¹ Pós-Graduada do Curso de Especialização Ensino de Biologia e Química pela Universidade Regional do Cariri - URCA, marialuizabarbosa.ml@gmail.com;

² Doutora em Educação pela Universidade Estadual do Ceará - UECE, marcia.melo@uece.br;



influenciados fortemente pelo golpe parlamentar, jurídico e midiático contra Dilma Rousseff³ em 31 de agosto de 2016.

Em entrevista concedida a Jorge Fernando Hermida - UFPB e Jailton de Souza Lira - UFAL (2018), Saviani explica que o cenário político no Brasil, a partir de 2016, explica-se a partir de um duplo componente, sendo:

O primeiro é de caráter global e tem a ver com a fase atual do capitalismo, que entrou em profunda crise de caráter estrutural, situação em que a classe dominante, não podendo se impor racionalmente, precisa recorrer a mecanismos de coerção, combinados com iniciativas de persuasão que envolvem o uso maciço dos meios de comunicação e a investida no campo da educação escolar, tratada como mercadoria e transformada em instrumento de doutrinação. O segundo componente tem a ver com a especificidade da formação social brasileira, marcada pela persistência de sua classe dominante, sempre resistente em incorporar a população, temendo a participação das massas nas decisões políticas. É essa classe dominante que, agora, no contexto da crise estrutural do capitalismo, dá vazão ao seu ódio de classe, mobilizando uma direita raivosa que se manifesta nos meios de comunicação convencionais, nas redes sociais e nas ruas (SAVIANI, 2018, p. 781-782).

Michael Löwy afirma, em entrevista cedida à Mayara Paixão (2019), que até então o Brasil vivenciou e vem vivenciando dias turbulentos, agravados ainda mais a partir do mandato do presidente Jair Bolsonaro, empossado em 1º de janeiro de 2019. O governo Bolsonaro apresenta traços fascistas, marcas de autoritarismo, violência e repassa a ideia de que é necessário eliminar os inimigos, sendo estes, os comunistas, a Esquerda, as feministas, os indígenas, o Movimento Sem Terra - MST, os LGBTQIA+⁴, etc. alimentando o pensamento de que a solução é a repressão.

Foi em meio “à crise política gerada pelas ações e/ou inércia do (des) governo Bolsonaro” (LARA; HILLESHEIM, 2020, p. 11) que o Brasil deparou-se com a pandemia do novo Coronavírus (SARS-CoV-2) neste ano de 2020, identificado primeiramente em dezembro de 2019, em Wuhan na China, causando a doença COVID-19⁵, que apresenta espectro clínico variado, indo desde infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves.

³ A primeira mulher presidenta do Brasil, no período entre 1º de janeiro de 2011 a 31 de agosto de 2016.

⁴ A sigla LGBTQIA+ significa: L (lésbicas); G (gays); B (bissexuais); T (transexuais ou transgêneros); Q (queer); I (intersexo); A (assexual); + (abriga todas as demais possibilidades de orientação sexual e/ou identidade de gênero existente).

⁵ A sigla COVID-19 significa: CO descreve a família a que o vírus pertence, que é a CORONA, o VI explica que é um vírus, o D vem da palavra inglesa DISEASE, que, traduzindo para o Português, significa doença, e o 19 refere-se ao ano em que se descobriu a doença (OLIVEIRA, 2020).



O vírus e a doença espalharam-se rapidamente pelo mundo, sendo transmitida de pessoas doentes para outras, ou através do contato próximo, por meio de aperto de mãos contaminadas; gotículas de saliva; objetos ou superfícies contaminadas, como celulares, mesas, talheres, etc. Logo, medidas preventivas foram orientadas: higienização das mãos, corpo, espaços físicos, objetos, com água e sabão ou álcool em gel 70%; uso de máscara; distanciamento e isolamento social, etc. (BRASIL, 2020).

Conforme o Boletim Epidemiológico nº 28, tratando-se da pandemia aqui no Brasil, o Ministério da Saúde recebeu a notificação do primeiro caso confirmado de COVID-19, no dia 26 de fevereiro de 2020. Desta data até 22 de agosto de 2020 foram confirmados 3.582.362 casos e 114.250 óbitos por COVID-19 no Brasil (BRASIL, 2020).

Quem seriam essas vítimas? Aquelas pessoas mais expostas ao contágio social e, ainda, as mais vulneráveis. Moradores da periferia e dos subúrbios, pessoas em privação de liberdade e asilamento, pessoas dependentes do transporte público, trabalhadores que lidam com outras pessoas – comerciários, autônomos, profissionais de saúde – enfim, a maioria da população brasileira. Tendo em vista a desigualdade crônica do nosso país, a pandemia tende a vitimar os mais pobres, dentre os quais os afrodescentes são a maioria (CAMPOS, 2020, p. 4).

Os dados científicos mostram a gravidade da pandemia do novo Coronavírus, ocasionando, assim, ligeiras mudanças na sociedade em geral, tais como: fechamento de estabelecimentos comerciais e de lazer; adaptação de funcionamento para aqueles locais que não fecharam totalmente, como farmácias, supermercados, etc.; suspensão das aulas presenciais; lotação de hospitais; necessidade de rápida construção de novos hospitais; perda de emprego; aumento da violência doméstica. Andar pelas ruas tornou-se uma missão delicada, pois não sabemos quem está contaminado pelo vírus, por isso, todas essas medidas preventivas foram em prol do isolamento social que tem se mostrado uma medida necessária, responsável e eficaz contra o novo Coronavírus, um vírus que não escolhe raça, classe social e etnia. Fruto dessa pandemia, hoje a sociedade encontra-se amedrontada, angustiada e mascarada em meio à tamanha tragédia, tentando manter um fio de esperança de que tudo isso logo passe (FAGUNDES, 2020).

Neste sentido, profissionais da saúde e da educação direcionaram medidas preventivas e esclarecimentos a sociedade, com o intuito de ajudar na prevenção e combate do novo Coronavírus. Essas orientações também surgiram do ambiente político, porém, um caso



particular a nível brasileiro merece destaque, o caso da posição do governo Bolsonaro frente à pandemia. Quanto a isso, Campos (2020, p. 3) aponta que:

O presidente da república já repetiu, várias vezes, que as mortes serão inevitáveis e que as pessoas deverão aceitar passivamente essa fatalidade. A insistência com que vem repetindo esse desatino – como uma fatalidade – indica que Bolsonaro é dominado pela pulsão de morte. Seu apego às armas e à violência são sintomas de um caráter perverso, insensível diante do sofrimento humano. Para compreender a posição negacionista do presidente diante da pandemia, é fundamental também considerar outro traço forte em sua personalidade – o egocentrismo exacerbado – que se revela na fixação em um projeto pessoal e familiar de poder.

Essa posição e atitude do atual presidente configuram-se em algo bastante grave, desumano e criminoso. Como se não bastasse:

[...] O presidente da república conseguiu paralisar o Ministério da Saúde que não está exercendo o papel que lhe cabe, como gestor federal do SUS, de coordenação do esforço para controlar a epidemia. Ao revés, dificulta repasses orçamentários para a rede de estados e municípios, não auxilia a aquisição de testes e equipamentos, por vezes, atrapalha, além de enfraquecer as diretrizes para o isolamento social [...] As medidas de apoio econômico e social à população desempregada e impedida de trabalhar e às pequenas empresas tardam bastante e têm sido implementadas, quando o são, com bastante vagareza e dificuldades de operacionalização (CAMPOS, 2020, p. 4).

Situada neste ambiente hostil, as escolas fecharam seus espaços, e de repente, gestores, professores, alunos, pais de alunos depararam-se com o ensino remoto⁶, tendo que enfrentar um dos maiores desafios: educar diante a maior pandemia do século XXI. Inevitavelmente, soou uma pergunta: como educar de forma remota? Sem muito tempo para pensar ou até mesmo planejar, a escola precisou buscar meios de garantir o processo de ensino e de aprendizagem. Para isso, contou com o auxílio das tecnologias, como: plataformas digitais (ex: Google Meet); You Tube; grupos de whatsapp e demais redes sociais, etc. (OLIVEIRA, 2020).

Ainda para Oliveira (2020, p. 286), “a escola mudou o estilo clássico de aulas enfileiradas para aulas em ambientes virtuais. Contudo, ainda é um processo novo que ainda

⁶De acordo com Saviani (2020, p. 1), “esta expressão “ensino remoto” vem sendo usada como [...] substituto do ensino presencial, excepcionalmente neste período da pandemia, em que a educação presencial se encontra interdita”.



não nos permite resultados concretos sobre a maneira como esta mudança impactou os estudantes, os docentes e as famílias”.

No entanto, apesar de não termos ainda resultados concretos deste ensino remoto, Oliveira e Souza (2020) sugerem que o ensino, através dos recursos tecnológicos, apresentasse como uma alternativa viável para que os estudantes continuem estudando. Porém, cabe dizer que este ensino não é acessível para todos, pois muitas famílias são desprovidas de recursos financeiros, tecnológicos e pedagógicos que possam garantir o acesso de seus filhos às aulas virtuais, com isso, põem-se a aprendizagem em risco. A formação continuada de professores deve ser outro ponto bastante refletido, visto que os mesmos precisam de formações que lhes capacitem de forma adequada para lidarem com o ensino virtual e os muitos problemas que os cercam.

No caso da E.E.F Cristino Alves de Araújo (lôcus desta pesquisa), esta teve suas atividades presenciais suspensas em 18 de março de 2020. Após isso, deu-se início às aulas remotas, a qual vigora até o momento. Neste seguimento, motivadas em compreender quais conhecimentos os estudantes da referida escola tem acerca do novo Coronavírus, propusemos esta pesquisa, visto que percebemos a importância de os indivíduos terem concepções corretas sobre a pandemia, o vírus e a doença a qual ele causa. Desse modo, devido às informações se dispersarem rapidamente e por muitas vias, considera-se o espaço escolar como local privilegiado para a mediação de conteúdos corretos em relação à pandemia.

A professora e pesquisadora Magali Aparecida Silvestre, em entrevista cedida a Itale Luciane Cericato - UNIFESP e Jorge Luiz Barcellos da Silva - UNIFESP (2020), destaca que a escola, neste momento de pandemia, tem um papel fundamental, que é o de difundir conhecimentos necessários a população. Porém, o foco ainda está centrado no cumprimento do calendário escolar e nos conteúdos curriculares proposto no início do ano letivo. Para Saviani (2020), o correto seria a suspensão do ano letivo, e após isso desenvolver as seguintes ações: prover as residências de condições de sobrevivência, entregando a merenda escolar, assegurando programas de renda financeira e acesso a água e produtos de higiene; elaboração de políticas públicas de inclusão digital e acesso a internet; atividades de leitura e escrita para os alunos, independente da série matriculado, pois assim, os alunos permaneceriam estudando.

Ante o exposto, este estudo teve por objetivo verificar, por meio da produção de resenhas, os conhecimentos dos estudantes do Ensino Fundamental II, de uma escola pública do Município de Quixelô - CE, acerca do novo Coronavírus.



METODOLOGIA

A pesquisa aqui retratada é de abordagem qualitativa, do tipo exploratória. Para Minayo (1994), a pesquisa qualitativa busca responder questões muito particulares, e para isso trabalha com um universo de significados, aspirações, crenças, valores e atitudes.

Quanto à coleta de dados, esta se deu através de uma atividade que foi desenvolvida à distância, devido às aulas presenciais estarem suspensas por motivos da pandemia do novo Coronavírus. O encaminhamento da atividade para os estudantes foi realizado por uma professora de ciências da escola, a qual se encarregou de acompanhar a realização da atividade à distância, bem como de receber a devolutiva do exercício, que se constituiu de duas questões: 1) a primeira questão orientava a leitura de um pequeno livro, intitulado *Corona: o vírus*⁷; 2) a segunda questão direcionava a escrita de uma resenha com base no conteúdo do livro. A partir das resenhas, buscamos aproximação com a Análise Conteúdo de Bardin (2011) para o tratamento dos dados obtidos.

Como já citado anteriormente, a pesquisa foi desenvolvida em uma escola pública do município de Quixelô - CE. A instituição está localizada na zona rural e funciona em dois turnos, manhã e tarde, abrigando turmas do 6º ao 9º ano. Para esta pesquisa, as quatro turmas foram selecionadas, totalizando 79 discentes, todavia, participaram desta pesquisa 52 alunos, sendo este o total que realizou e devolveu a atividade.

O estudo em tela levou em consideração os aspectos éticos e legais da pesquisa científica, de acordo com o que dispõe a Resolução CNS/MS nº 510 de abril de 2016, que orienta a importância e o dever da preservação dos direitos dos participantes e a procedência de pesquisas que envolve seres humanos (BRASIL, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes de passar a palavra aos estudantes, abordaremos o relato de uma professora de ciências da escola (colhido via whatsapp) onde a pesquisa foi realizada, para que possamos compreender como a escola e todos os seus integrantes estão lidando com as aulas remotas neste momento tão crítico da pandemia do novo Coronavírus. Com a palavra, a professora:

⁷SOUSA, M. J. **Corona: o vírus**. Adaptação da história de “Agripino, o vírus da Gripe A” (livro digital da mesma autora e ilustradora, editado em 2009 pela DGIDC), de acordo com as informações do site do Serviço Nacional de Saúde. Ilustração: Maria Guerreiro. Disponível em: <https://www.sns24.gov.pt/tema/doencas-infecciosas/covid-19/#sec-21>. Acesso em: 01 set. 2020.

“As aulas presenciais pararam dia 18/03/2020. Daí já pensamos em algo para não parar de tudo. Mesmo porque ali se iniciava dias de incertezas, sem sabermos quando poderíamos voltar. E imediatamente a gente criou os grupos de whatsapp para estar interagindo com os alunos. Daí procuramos de início trabalharmos de forma interdisciplinar a questão do Coronavírus, para que eles tivessem conhecimento e também poder ajudá-los na questão da prevenção. Em seguida iniciamos com os conteúdos didáticos. Utilizando o livro didático, em algumas turmas ainda não tinha recebido estes livros, daí o desafio era maior, mas sempre procuramos dar um jeito, tirando foto e enviando. Outra ferramenta são as vídeos aulas que baixamos da internet, sempre de acordo com o conteúdo dado. Passamos atividades, tiramos dúvidas e eles sempre nos dão a devolutiva dessas atividades. A participação deles é muito boa. De início dessas aulas remotas ainda não tínhamos certeza se elas iriam ser válidas, mas já está tudo regularizado” (Professora de Ciências).

Diante do relato, percebe-se, desde o início da suspensão das aulas presenciais, a preocupação dos professores e gestão escolar, em como acompanhar os alunos. A alternativa encontrada foram as aulas remotas. Destaca-se, ainda, que no início foram trabalhados assuntos relacionados ao novo Coronavírus, de forma interdisciplinar, e foi exatamente neste período que se deu a coleta de dados desta pesquisa. Como já citado anteriormente, a atividade, que teve por objetivo a leitura do livro, Corona: o vírus, e posteriormente a escrita de uma resenha com base no referido assunto, foi direcionada aos 79 alunos da escola, dos quais 52 deram a devolutiva da atividade solicitada. Para esta pesquisa, os sujeitos foram nomeados pela letra A, seguida de um número, começando do número 1 e indo até o número 52 (ex: A1, A2, A3..., A52). Após devolução da atividade, analisamos os dados, agrupando-os em oito categorias. A seguir, discorre-se cada uma delas, passando a palavra aos estudantes.

✓ *Categoria 01: Considerações dos discentes sobre o livro Corona: o vírus*

Quanto às considerações sobre o livro em questão, 27 sujeitos (A4, A8, A11, A12, A15, A19, A21, A22, A23, A25, A26, A28, A30, A31, A32, A33, A34, A35, A37, A38, A40, A43, A45, A47, A49, A50, A51) apontaram que o material aborda questões cruciais para o entendimento correto acerca do que seja o novo Coronavírus e suas causas; sintomas da doença COVID-19; formas de prevenção, permitindo que o leitor possa melhor conhecer o vírus e suas consequências. Elucidaram, ainda, que o livro traz todas estas informações de forma didática, com escrita clara e imagens que colaboram para uma compreensão eficaz, como mostra a fala do sujeito A30.

“Nesse livro ele fala sobre o surgimento do novo Coronavírus que pode nos matar, fala sobre os cuidados dele. Eu acho que o livro ficou



muito bom, até mesmo por ser bem explicado e bem ilustrado com desenhos e etc. O livro é bem interessante achei muito bom” (Sujeito A30).

Neste sentido, percebe-se a importância da escola em utilizar materiais de ensino e de aprendizagem que sejam de qualidade, pois podem contribuir para a aquisição de conhecimentos fundamentais à vida, como por exemplo, no atual contexto. Fagundes (2020) destaca que é extremamente viável trabalhar assuntos relacionados à pandemia do novo Coronavírus, visto que conhecer este vírus é o primeiro passo para lutar em prol de sua erradicação. Desse modo, tais ações contribuirão para a formação de sujeitos autônomos, críticos, reflexivos e capazes de fazerem uma leitura de mundo mais apurada.

✓ *Categoria 02: O novo Coronavírus: conceitos, histórico e amplitude mundial*

O novo Coronavírus é um vírus extremamente perigoso, que se propagou a partir de Wuhan, na China, em dezembro de 2019. O vírus é causador da doença COVID-19 e espalhou-se rapidamente por diversos países, virando notícia principal nos diversos meios de comunicação. Tais afirmações são atribuídas a 26 sujeitos (A2, A3, A5, A6, A8, A9, A10, A11, A12, A13, A16, A17, A18, A20, A21, A24, A25, A27, A28, A35, A39, A41, A44, A46, A48, A49), e vão ao encontro do que Oliveira (2020, p. 280) afirma: “a partir do primeiro caso, percebeu-se que o novo vírus era altamente contagioso, e que seus casos mais graves poderiam levar o indivíduo a óbito [...]. O número de novos casos e mortes cresceu de forma acelerada no mundo [...]”, causando assim, grandes impactos sociais”.

✓ *Categoria 03: Consequências do novo Coronavírus*

Em relação a esta categoria, 13 sujeitos (A2, A5, A12, A17, A22, A23, A26, A28, A33, A36, A42, A45, A52) consideraram que o novo vírus provocou muitas mudanças sociais, originando dias extremamente difíceis, com escolas fechadas, ruas vazias, famílias passando necessidades devido à perda de emprego, etc. Além disso, no Brasil, por exemplo, mais de 100 mil famílias lamentam a perda de seus entes queridos. Contudo, a sociedade ainda tem que lidar com pessoas que não usam sua consciência para proteger a si e os demais, negando-se a acreditar na letalidade do vírus, colocando sua vida e a dos demais em risco. Em conformidade a isto, o sujeito A22 enfatiza que “[...] o momento pelo qual estamos passando não é besteira, não é um vírus criado num laboratório, fabricado para dar um golpe. É um vírus que está matando pessoas por conta da ignorância de muitas delas [...]” (Sujeito A22).

Uma pesquisa brasileira realizada em abril de 2020 revela que, apesar das diversas informações acerca da importância e necessidade do isolamento social para o controle da pandemia, um percentual de 7,88% da população ainda duvida da eficácia dessa medida. Este



resultado acende o sinal de que é preciso que haja o fortalecimento de campanhas que reforcem a promoção do isolamento social, assim como ações que combatam informações falsas sobre esta estratégia (BEZERRA *et al.*, 2020).

✓ *Categoria 04: Sintomas provocados pelo novo Coronavírus*

No tocante aos sintomas causados pelo novo Coronavírus, 17 sujeitos (A5, A6, A8, A9, A11, A13, A16, A20, A21, A23, A24, A27, A36, A40, A44, A48, A52) apontaram que a maioria das pessoas que contraem a COVID-19 são assintomáticas, um ponto bastante negativo em relação à doença, visto que a chance de contaminar outras pessoas é muito alta. Porém, aqueles indivíduos que apresentam sintomas podem sentir sinais que assemelham-se bastante aos de um resfriado, como cansaço, tosse, febre e falta de ar. Mas, os mesmos podem evoluir para uma pneumonia, causando até mesmo a morte do paciente.

Por isso, mediante a tantas dúvidas e incertezas no que tange a esta doença, Fagundes (2020, p. 113) reforça que “dentre algumas atribuições da Educação, a construção do conhecimento destinado ao desenvolvimento da saúde tem sido motivo de discussão entre profissionais da saúde, sociedade civil e autoridades de cada Estado [...]”.

✓ *Categoria 05: Transmissão do novo Coronavírus*

Para 10 sujeitos (A5, A9, A17, A19, A20, A24, A27, A36, A46, A52), o novo Coronavírus é transmitido através de gotículas de saliva expelidas através de espirros, tosse, e também por meio do contato direto e indireto com pessoas, objetos ou superfícies contaminadas. Por esses motivos, exige-se diariamente que as ações preventivas contra o vírus sejam mantidas, como aponta a próxima categoria.

✓ *Categoria 06: Prevenção contra o novo Coronavírus*

Quanto à prevenção, 43 sujeitos (A1, A2, A3, A5, A6, A7, A8, A9, A10, A11, A13, A14, A15, A16, A17, A18, A19, A20, A21, A23, A24, A25, A26, A27, A28, A29, A31, A32, A33, A34, A35, A36, A37, A39, A40, A41, A42, A44, A45, A46, A48, A51, A52) destacaram que a mesma se dá através da lavagem das mãos com água e sabão; uso de álcool em gel 70%; uso de máscara; isolamento social; respeito às orientações do Ministério da Saúde. Destas medidas preventivas, a mais difundida pelas autoridades sanitárias foi a de isolamento social, pois foi vista e comprovada como a mais eficaz para a prevenção e controle do novo Coronavírus (BEZERRA *et al.*, 2020).

✓ *Categoria 07: Linha de frente e a busca incansável da cura para o novo Coronavírus*

A linha de frente é constituída por médicos, enfermeiros e toda equipe hospitalar e de assistência a saúde; cientistas, professores e estudantes; e dentre outros muitos profissionais



que lutam diariamente para salvar vidas. Sabe-se que ainda não há uma vacina para o novo vírus, porém, cientistas, pesquisadores, dentre outros profissionais trabalham constantemente para criá-la, bem como para a produção de medicamentos que contribuam eficientemente para o tratamento e cura da COVID-19. Essas são as colocações de 16 sujeitos (A5, A7, A8, A14, A16, A19, A21, A23, A25, A27, A29, A33, A35, A36, A49, A51).

Conforme Fagundes (2020, p. 113), “[...] A pandemia que estamos vivendo, atualmente, tem provocado uma imediata série de pesquisas e estudos científicos cujo objetivo maior é vencer as doenças e salvar vidas [...]”. Neste contexto, é importante ressaltar que esse trabalho exercido pelos profissionais da linha de frente é posto em prática face a muitos desafios, quais sejam: uma jornada de serviço árdua e intensa, visto a sobrecarga de trabalho; ambientes desprovidos de assistência e segurança; impactos na saúde mental dos profissionais, etc. Frente a esta situação, é necessário reivindicar que os profissionais da linha de frente, que lutam contra o novo Coronavírus, recebam respeito e apoio. Por isso, universidades, conselhos regionais e sindicatos organizam-se para prestar proteção por meio de atendimento psicológico, cobrança por equipamentos de segurança e lutas para garantia dos direitos trabalhistas (TAVARES, 2020).

No tocante a superação da pandemia, Fagundes (2020, p. 119) alerta que “Precisamos, ainda, compreender que será através da ciência que ocorrências inesperadas, como a do Covid-19 poderão e deverão ser combatidas, de maneira transparente e firme”.

✓ *Categoria 08: A luta contra o novo Coronavírus é de todos*

Por fim, 13 sujeitos (A1, A2, A5, A8, A22, A23, A26, A27, A28, A29, A37, A39, A41) registraram que a luta contra o novo Coronavírus é de todos, por isso é preciso que haja mais empatia, consciência e fé, sendo estes elementos necessários para manter as pessoas fortes e corajosas para enfrentar este inimigo que, de repente, amedrontou o mundo. Referente a isto, o sujeito A5 observa: “[...] sentiremos saudades da escola, de amigos, de passear, mas é por um bom motivo: se proteger e proteger quem você ama, para que quando tudo isso passar nossa vida possa continuar”.

Conforme Bezerra *et al.* (2020, p. 2419), “mesmo diante da vulnerabilidade social que a pandemia tem gerado, um ponto chave para seu enfrentamento é a diminuição da circulação de pessoas nas ruas e nos espaços públicos coletivos [...]”. Ainda neste sentido, os autores alertam a necessidade de “[...] investigar diferentes formas de ação para que o isolamento afete menos o bem-estar social e a condição financeira das pessoas, sendo um desafio a ser enfrentado daqui para frente” (Idem, *Ibidem*).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido à pandemia do novo Coronavírus, em um curto espaço de tempo as pessoas tiveram que buscar novas formas de viver, de se relacionarem, não havendo muitas alternativas. Passaram a viver com o básico, com o improvisado, isso para aqueles sujeitos que têm condições para tal; já outros tiveram que se adaptar em ambientes inóspitos à vida, por exemplo, na rua, local de moradias de muitas pessoas. No contexto da pandemia, a escola também precisou se adaptar e encontrou no mundo virtual a forma de exercer seu papel de educar, embora estejamos seriamente preocupados em relação às limitações que o ensino remoto impõem à formação dos estudantes e ao trabalho dos professores.

Educar em meio à maior pandemia do século não é uma tarefa simples, não é apenas gravar e enviar a aula, pois, como nos contou a professora de ciências da escola onde a pesquisa foi realizada, são muitas preocupações envolvidas nesse processo de ensino e de aprendizagem, e o tempo para saná-las não é nada favorável.

Retomando o objetivo desta pesquisa, que foi verificar por meio da produção de resenhas os conhecimentos dos estudantes do Ensino Fundamental II, de uma escola pública do Município de Quixelô - CE, acerca do novo Coronavírus, podemos inferir que os alunos reconhecem que o novo Coronavírus assolou-se pelo mundo causando medo, mudanças sociais, a temível morte de milhares de pessoas e muitas incertezas. Carregam consigo conhecimentos essenciais acerca do novo Coronavírus, os quais, certamente, contribuem para a prevenção contra o vírus, assim como para a formação crítica dos sujeitos deste estudo. Em todas as resenhas esteve presente o apelo dos estudantes para que a sociedade colabore, dentro de suas possibilidades, para vencermos esta pandemia. Mensagens de esperança foram proferidas, e é por esse e tantos outros motivos que Campos (2020) nos convida a continuar com a resistência, buscando estratégias favoráveis e apoio dos diversos profissionais, instituições e políticas para defendermos o Sistema Único de Saúde - SUS, dar apoio social aos desempregados e sujeitos marginalizados. O combate ao Coronavírus é responsabilidade de todos, por isso, é preciso perseverar na constituição de uma sociedade solidária, em que todos possam ter acesso à educação, saúde, moradia, enfim, às condições de existência, produção e reprodução da vida material.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.



BEZERRA, A. C. V.; SILVA, C. E M. da; SOARES, F. R. G.; SILVA, J. A. M. da. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2411-2421, 2020.

BRASIL. **Resolução Nº 510/2016 Ética na pesquisa na área de Ciências Humanas e Sociais**: conquista dos pesquisadores. Brasília - DF, 27 de maio 2017. Disponível em: http://www.gppege.org.br/home/secao.asp?id_secao=341. Acesso em: 13 ago. 2020.

_____. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico Especial: doença pelo Coronavírus COVID-19. Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília - DF, **Ministério da Saúde**, versão 1, 26 ago. 2020. Disponível em: <https://saude.gov.br/images/pdf/2020/August/27/Boletim-epidemiologico-COVID-28-FINAL-COE.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2020.

CAMPOS, G. W. de S. O pesadelo macabro da Covid-19 no Brasil: entre negacionismos e desvarios. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 18, n. 3, p. 1-5, 2020.

CERICATO, I. L.; DA SILVA, J. L. B. Educação e formação em tempos e cenários de pandemia. **Olhares: Revista Do Departamento De Educação Da Unifesp**, v. 8, n. 2, p. 3-14, 2020.

FAGUNDES, C. F. F. Um Diálogo com a Educação em Tempos de Pandemia. **Pedagogia em Ação**, v. 13, n. 1, p. 111-121, 2020.

HERMIDA, J. F.; LIRA, J. de S. Políticas educacionais em tempos de golpe: entrevista com Dermeval Saviani. **Educação & Sociedade**, v. 39, n. 144, p. 779-794, 2018.

LARA, R.; HILLESHEIM, J. Modernização trabalhista em contexto de crise econômica, política e sanitária. In: **Comitê do Sistema Único de Assistência Social- SUAS/SC-COVID19: em defesa da vida**. Disponível em: https://suassccovid19.files.wordpress.com/2020/07/artigo_modernizacca7acc83o_trabalhista.pdf. Acesso em: 01 ago. 2020.

MINAYO, M. C. de S. Ciência, Técnica e Arte: o desafio da pesquisa social. In: DESLANDES, S. F. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. - 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. cap. 1, p. 9-29.

OLIVEIRA, A. B. Educação em Tempos de Pandemia. **Pedagogia em Ação**, v. 13, n. 1, p. 279-287, 2020.

OLIVEIRA, H. do V. de; SOUZA, F. S. de. Do conteúdo programático ao sistema de avaliação: reflexões educacionais em tempos de pandemia (COVID-19). **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 2, n. 5, p. 15-24, 2020.

PAIXÃO, M. Michael Löwy: dos governos de direita, Bolsonaro é o que mais tem traços neofascistas. **Brasil de Fato**, 19 ago. 2019. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2019/08/19/michael-lowy-dos-governos-de-direita-bolsonaro-e-o-que-mais-tem-tracos-neofascistas/>. Acesso em: 14 ago. 2020.

SAVIANI, D. **As implicações da pandemia para a educação, segundo Dermeval Saviani**. Disponível em: <https://vermelho.org.br/2020/07/30/as-implicacoes-da-pandemia-para-a-educacao-segundo-dermeval-saviani/>. Acesso em: 01 set. 2020.

TAVARES, V. Covid-19: a saúde dos que estão na linha de frente. **Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ**, 13 abr. 2020. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/covid-19-saude-dos-que-estao-na-linha-de-frente>. Acesso em: 24 ago. 2020.